

LETRAMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Giovanna Costa e Silva

Estudante(IC) pela Universidade Estadual de Goiás

*Giovanna-costa10@hotmail.com

Itapuranga – GO

Resumo: Há uma preocupação com o desinteresse pela profissão de professor e com o fato de muitas pessoas cursarem uma licenciatura por a enxergar como um “tapa-buracos” de um vazio existencial, frustração por não ter passado em outro vestibular para um curso de concorrência maior, e até mesmo por uma ausência de objetivos. Assim, este projeto de pesquisa visa analisar os diversos letramentos importantes para a formação do professor, como o emocional e crítico, e situá-los em meio à busca urgente por uma nova forma de conceber a profissão docente. Pretendeu-se criar uma discussão de medidas que possam ser implementadas pelos professores dentro do ensino de licenciatura, buscando desenvolver nos discentes uma ressignificação de “ser professor”. A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 1995), na Universidade Estadual de Goiás, Campus de Itapuranga, com alunos do 1º e 4º ano dos cursos de Letras, História e Geografia. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários, buscando identificar a visão deles quanto o “ser professor” e em quais são suas motivações e desmotivações. Objetivou-se que os alunos enxergassem a beleza que há em ser um mediador de conhecimentos e na importância que este tem na formação de todas as outras profissões e na formação crítica e emancipatória do indivíduo.

Palavras-chave: Ressignificação do “ser professor”. Letramento. Desinteresse. Profissão.

Introdução

A inspiração para realização desta pesquisa advém do meu interesse particular pelos fatores que levam as pessoas a cursarem uma licenciatura, para não se tornarem professores. Bem similares às constatações de Telles(2004, p.58) quanto ao curso de Letras, tenho observado que os alunos, não somente desse curso, mas também de outras licenciaturas, como Ciências Biológicas, Geografia e História, não mostram interesse em se tornarem professores. O autor argumenta que muitas pessoas ingressam em uma licenciatura apenas por a ver como um “tapa-buracos de um vazio existencial, frustração por não ter passado em outro vestibular” para um curso, cuja concorrência seja maior, incidindo diretamente em menor prestígio social, e até mesmo por “uma ausência de objetivos de vida”.

A escassez de bons profissionais de ensino nas escolas tem se tornado uma situação alarmante e objeto de discussão do Conselho Nacional de Educação (CNE), que publicou um relatório em março de 2007, com o título “Escassez de

professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais”, que tem como objetivo o estudo de medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio. O relatório mostra que a situação da carreira docente no Brasil tem contribuído diretamente para que haja cada vez menos jovens interessados em cursos de licenciatura.

Confrontados com a necessidade de preparar para a docência os jovens que chegam hoje à universidade, com um perfil muito diferente do esperado, os formadores se encontram diante do dilema de formar esse “aluno possível” para uma “docência possível”, nas situações concretas do trabalho nas escolas. (ANDRÉ et al., 2010, p. 140)

Durante o período da graduação em licenciatura, o aluno é “moldado” para uma realidade com altos e baixos durante sua prática em sala de aula. É necessário que ele tenha pleno conhecimento de o que ele aprendeu, será passado muitas vezes em realidades precárias e que dificultam a execução desse trabalho. O desenvolvimento profissional torna-se um desafio constante, o professor precisa ter sabedoria para que seu psicológico não fique abalado e ele acabe ficando desmotivado quanto à sua profissão.

A vontade de ser de fato um mediador de conhecimento tem sido deixada de lado quando o discente se depara com a desvalorização que o governo e a própria sociedade têm sobre a profissão docente. Foi na expectativa de encontrar alunos que enxerguem essa profissão através de um olhar positivo, que a presente pesquisa foi realizada.

Diante da constatação de desinteresse pela docência como opção profissional, torna-se necessário uma problematização desta situação e discutir medidas que possam ser implementadas pelos professores dentro do ensino superior de licenciatura, na busca por desenvolver nos graduandos uma ressignificação da concepção de “ser professor”. Nessa direção, espera-se que os alunos “abram os olhos” para a beleza que há em ser um mediador de conhecimento e na importância que este tem na formação de todas as outras profissões e na formação crítica e emancipatória do indivíduo, mas para que para sejam efetivadas dependem da atuação dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas.

Na perspectiva dos Estudos do Letramento, não há apenas uma forma de usar a língua escrita – a reconhecida e legitimada pelas instituições poderosas, à qual poucos têm acesso –, mas há múltiplas formas de usá-la, em práticas diversas que são sociocultural e historicamente determinadas (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995; TFOUNI, 1995; SOARES, 1998). Este campo teórico é importante no sentido em que podem suscitar novas abordagens acerca do ensino-aprendizagem e da atuação do profissional docente, com múltiplas exigências e desafios.

Material e Métodos

Este estudo qualitativo foi desenvolvido de acordo com leituras na área dos diversos tipos de Letramentos, que podem ajudar na compreensão e de proposta para um

novo olhar sobre a problemática social da profissão docente e de suas práticas na sala de aula.

Telles (2002b, p.102) destaca que o paradigma qualitativo tem sido muito comum em pesquisas na área da educação, quando são investigadas as qualidades dos fenômenos ocorridos nesse contexto, considerando-se a dimensão humana, a pluralidade e a interdependência de todos os mecanismos envolvidos no processo.

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 1995), na Universidade Estadual de Goiás, Campus de Itapuranga, nas turmas do 1º e 4º ano dos cursos de Letras, História e Geografia.

Os instrumentos de coleta de dados dessa pesquisa foram questionários, a fim de identificar a opinião dos mesmos quanto ao “ser professor” e em quais são suas motivações e desmotivações.

Resultados e Discussão

Observei com a pesquisa, que todos os alunos entrevistados acreditam que as condições oferecidas pela escola pública para o professor exercer seu trabalho são bastante precárias. Infelizmente, essa é uma realidade, mas, de 90 alunos entrevistados, 47 desejam se tornar professores, pois dizem acreditar que enquanto os mesmos não encararem essa situação como um motivo de luta e busca por direitos, a fim de ajudarem a melhorar a situação Brasileira, essa realidade não vai mudar. 31 alunos dizem não acreditar que o Brasil melhorará e que a profissão docente tende a ser mais e mais menosprezada no ambiente em que estamos, por isso dizem estar conformados em trabalhar em outros ramos, desde que não seja a profissão docente, pois, segundo um mesmo deles disse no questionário: “Qualquer profissão acaba sendo mais valorizada que o professor”. Os outros 12 alunos dizem só estarem cursando o ensino superior a fim de ter um diploma e ser mais fácil de conseguir emprego, que professor ou não, o emprego que surgir, eles dizem estar aceitando. Infelizmente, a maioria dos alunos entrevistados não enxergam o real papel do professor e acabam deixando a mídia e a situação brasileira interferirem em seu senso crítico, assim, entrando em um estágio de conformidade, ao invés de luta por um país melhor e que valoriza a profissão docente. Um aspecto importante e que deve ser destacado é que 79 alunos disseram que quem passa a principal imagem do professor, é ele mesmo, ou seja, que eles acabam acreditando que as pessoas enxergam o professor da forma que o mesmo se mostra perante os alunos. Ou seja, quando um professor reclama de tudo (situação econômica, desvalorização social, mau tratamento dos alunos para com eles, pouco tempo para a família, etc)

ele mostra que não vale a pena entrar nessa profissão, acaba passando aspectos apenas negativos para os alunos. Enquanto existem professores que deixam bem claro seu amor pela profissão; deixam de forma aberta a realidade negativa de tal, mas enfatizam os aspectos positivos, que são maiores e que é o que os encoraja a permanecerem firmes em seu trabalho.

Considerações Finais

Esta pesquisa é de meu interesse não só estudantil, mas principalmente pessoal, pois ingressei no curso de Letras apenas devido ao fato de não ter conseguido me mudar para outra cidade a fim de fazer o curso o qual eu tanto sonhava, Direito. “Como eu posso ser alguém na vida, se permaneço estagnada, sem novos objetivos de vida, apenas por não ter conseguido entrar no curso que eu queria?” foi o que pensei e o que me ajudou a decidir ingressar no meu atual curso. Eu tinha uma concepção muito errada do que é de fato ser professor e criei, por um determinado tempo enquanto já estava na licenciatura, um preconceito muito grande, que me impedia até mesmo de querer prestar atenção em algumas matérias.

Eu estava fechada em meu “mundinho” e me negava a enxergar que o professor é muito mais do que alguém que simplesmente não é valorizado socialmente, mas é o responsável pela construção de indivíduos críticos, sociais, históricos, políticos e culturais. É ser, ao mesmo tempo, companheiro e orientador de caminhos que alcancem conhecimentos, que promovam reflexões sobre a vida, sobre como tornar-se humano de fato.

Eu só percebi isso, quando entrei nessa pesquisa, no começo, apenas por causa da bolsa do CNPq, mas fui enxergando que se não fosse essa pesquisa, talvez eu não enxergasse a tempo que todo professor tem seus desafios, mas que também parte da ideia de que posso transformar, contribuir e colaborar com o social. É uma busca incessante por absorver e transmitir conhecimentos mesclados com afetividade, idealizando uma sociedade a ser construída.

Observei com os resultados da pesquisa, que sempre haverá pessoas que insistem em ver o professor como alguém que ganha uma miséria e que não tem valor perante a sociedade, que seria uma profissão de ultimo plano. Da mesma forma que existem pessoas que têm uma paixão enorme por essa carreira e que desejam de fato saberem lidar com os desafios que surgirão, assim como há em todas as profissões, e encarem a docência como uma profissão honrosa, pois transforma a vida de muitas pessoas.

Me deparei com pessoas que se lembraram de determinados professores que marcaram a vida delas, de forma positiva e negativa, e o que determina isso era a forma a qual os próprios professores encaram sua profissão, quando não a vêm apenas como um escape pra ter um “dinheirinho” pra segurar as pontas no final do mês.

O papel mais importante nessa ressignificação do “ser professor” na visão dos alunos é a maneira que eles enxergam como o docente lida com sua profissão, se ele é daqueles que só reclamam de tudo e fecha os olhos para a verdadeira essência, ou se é daqueles que encaram os desafios com um olhar positivo, com a busca de que de fato causem um impacto positivo na vida de cada aluno que convive com eles.

Agradecimentos

Meu agradecimento vai primeiramente a Deus, pois os sonhos dEle foram maiores que os meus, e por isso ingressei nessa pesquisa e conheci de fato o que é ser professor, qual o seu real papel perante à sociedade, e não apenas o que a mídia mostra. Agradeço a Ele por me dar força, inteligência, paciência e estabilidade emocional para superar as dificuldades do curso e por não me deixar desistir nos momentos em que cheguei a duvidar de minha capacidade.

Agradeço a minha mãe, que foi mãe e pai, que me criou da melhor maneira possível, sempre me incentivou aos estudos e transformou meu sonho de cursar o ensino superior em realidade. Agradeço também ao professor e orientador de pesquisa, Hélios Frank de Oliveira, que me fez ter interesse pela área da linguística, um dos melhores professores de toda a minha vida escolar. Obrigada por fazer parte dos meus estudos e que mesmo com todos os imprevistos, sempre que precisei tive ajuda na difícil tarefa do andamento desta pesquisa.

Agradeço também ao CNPq, por ter me concedido a bolsa para realização dessa pesquisa. Se não fosse ela, eu acredito que não teria oportunidade de conhecer de fato um novo olhar o que é de fato ser professor.

Referências

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papius, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. A. et al. **O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 227, p. 122–143, jan./abr. 2010.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

STREET, B.V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press. 1984.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

SOARES, M. B. **Sobre os PCN de Língua Portuguesa: algumas anotações**. In: MARCUSCHI, E.; SOARES, E. A. L. (Orgs.). **Avaliação educacional e currículo: inclusão e pluralidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário é parte integrante de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica. Por Gentileza, responda às questões e, caso tenha alguma dúvida, solicite ajuda. Sua contribuição será muito importante para essa pesquisa.

Pseudônimo: _____ Data: ____/____/____

Sexo: () M () F Idade: _____ anos

Profissão: _____

Estado civil: () Casado/a () Solteiro/a () Divorciado/a () Outro

1) Assinale a situação que melhor descreve seu caso:

- () Não trabalho e meus gastos são financiados pela família
- () Trabalho e recebo ajuda da família
- () Trabalho e me sustento
- () Trabalho e contribuo com o sustento da família
- () Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família

2) Se trabalha, qual sua carga horária diária de trabalho?

3) Por que você optou por cursar uma Licenciatura?

4) Que expectativas você possui com relação à docência?

5) Você pretende ser professor? Por quê?

6) Como você enxerga a situação do professor no contexto brasileiro? Você acredita que há possibilidade de melhora ou piora?

7) Quais os desafios e virtudes de ser professor hoje em dia?

8) Como você percebe que os docentes passam sua imagem perante os alunos? Acredita que isso influencia na hora dos alunos decidirem ser ou não professores?